Anno de 1845. **Quinta feira 19 de Junho.** **Anno XXI N. 135.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inscridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 h. e 30 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. João Francisco Regis, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
17 Terça S. Thereza, aud. do J. de D da 1. v, e do J. dos Feitos.
18 Quarta S. Leoncio, aud. do J. de D. da 3. vara.
19 Quinta S. Juliana, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
20 Sexta S. Silverio, aud. do J de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
21 Sabbado S. Luiz Gonzaga, aud. do J. de D. da 2. vara.
22 Domingo S. Paulino.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres.			25 ½.
» » Pariz 372 réis por franco.			
» » Lisboa 120 por 100 de prem.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %			
Ouro - Onças hespanholas	31$500	a	31$800
» Moeda de 6$400 vel.	17$500	a	17$800
» » de 6$400 nov.	17$300	a	17$500
» » de 4$000 . .	9$500	a	9$600
Prata - Patacões	1$960	a	1$980
» Pesos Columnares.	1$980	a	2$000
» Ditos Mexicanos .	1$940	a	1$960
» Moedas de 2 patac.	1$280	a	1$300

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

Sr. *Sentinella*. – Viva a *entente cordiale* !—dizia lhe eu na ultima que tive a honra de dirigir-lhe: a camara adivinhou me o pensamento, e correspondeo estrondosamente ao meu *viva* E note que se não deve confundir esse *viva* enthusiastico, arrebatado e unanime, com os *vivas de encommenda*, e com as traficancias da policia neste capitulo dos *vivas*, sempre muito importante na historia daquella repartição, e que absorvem uma *parva quantitas* dos fundos secretos.

Quando lhe digo que fui correspondido unanimemente, não entenda que com effeito a *entente cordiale* não soffreo n'estes dous dias alguma quebra naquelle vigor antigo com que dantes parecia querer matar tudo. Isso seria uma mentira, e um relogio nunca mente senão quando indica as horas; a maioria enorme, que no principio deste anno relinchava bizarra como fogoso *ginete*, ou saltava esbelta e nedia como a *gazella* no deserto, anda resentida; o ginete está cançado e já tropica, talvez por aguado, e a gazella está com lepra, e perdeo o luzidio do pello!

Não deixei de fazer reparo em algumas expressões do Marinho, quando o ministro da fazenda veio apregoar nesta casa a utilidade da separação de alguns artigos que andavão juntos com o projecto de lei do orçamento; o reverendo reprehendeo o Manoel por não ter consultado os amigos; mas como ando muito desconfiado, e não pego em qualquer cousa assim á primeira vista, e sem primeiro convencer-me da sua solidez, e attendendo a que bem podia ser uma ironia a tal reprehensão, deixei a passar, tomando nota, que cá fica guardadinha na caixa. Hoje pareceo-me que não havia ironia, e veja se tenho ou não razão: com estes patuscos he necessario andar vigilante, porque he forçoso confessar que têem muitas tretas. He o caso:—

Propôz o ministro a separação, e por um requerimento teve a commissão de orçamento (a mesma que additou os artigos) de dar parecer sobre esta ideia, e sem o menor embaraço concluio contra a separação. Não he tudo: o Ferraz lembrou a necessidade de uma medida do corpo legislativo, autorisando o governo a cobrar os impostos e fazer as despezas, segundo a lei vigente: a commissão apresentou no sabbado uma resolução nesse sentido, na qual não havia limitação de tempo. Hoje entrou em discussão esta resolução, presente o ministro; e quando eu pensava que a camara toda fosse votando, o que era muito bem pensado, attendendo ás repetidas protestações de confiança que fazem os deputados da *patria* e da *liberdade*, levanta-se o inquilino do *Hotel de Jerusalem* contra a resolução!... E então, está ou não rachada a *entente cordiale*?!... Disse este patriota que com tal resolução o governo podia *licencear* a camara, quando bem quizesse e pelo tempo que lhe conviesse; e que a camara incumbia manter esse *resto* do systema representativo que existe no Brasil—a votação da receita e despeza, pelos representantes da nação—. Asseguro lhe, meu amigo, que, se he sómente a votação do orçamento o que os Brasileiros gozão do systema representativo, ja ha muito que o tal systema evaporou-se; porque isto de orçamento he uma pulha desde muitos annos, e principalmente depois que as camaras votão sómente o que os ministros aceitão —O Marinho propôz que a autorisação durasse sómente tres mezes, e o Antonio Carlos resmungou do seu lugar – que com a emenda votaria; *quando não, não*. O Ministro da fazenda disse que não via perigo na resolução; que o prazo de tres mezes era muito curto, e principiou a regatear com o hospede de *Jerusalem*. Este disse: — Pois está bom, darei seis mezes, e mais nada; he tempo sufficiente: os ministros pódem ir passear. — E perguntou ao Manoel se não ha no gabinete alguma questão que possa produzir uma crise ou dissolução?—O ministro respondeo muito afouto:—Naõ. — O Limpo acudio que não consentia taes interpellações; e o Graccho resmungou outra vez, dizendo — que votaria pelos seis mezes!

Veja você, meu camaradinha, o que aqui vai. O Marinho bem quer, mas tem mêdo, não está ainda bem certo se já póde aspirar ás glorias do paraizo, ou se inda tem de penar no purgatorio; se já he tempo de dizer que sahio do lazareto para onde o mandou o Jeronymo da guerra. Este Marinho entende do trafico, e ninguem o coma por tolo; porque elle não he côdea, apezar de o ter já confessado.—O Antonio Carlos não quer abandonar de todo os principios absurdos que sempre seguio, e segundo os quaes o governo he sempre inimigo da sociedade; mas o *filtro que descora* tem tanta graça, que não ha remedio senão fazer consciencia de borracha, e alargal-a confórme as necessidades do momento. —O Limpo (este ratão de conta) não quer que se interpellem os ministros a respeito de sua existencia, mesmo quando a camara tem a votar alguma medida de confiança — Que gente!—O inquelino do *Hotel de Jerusalem* disse então—que não insistia sobre a interpellação —Bravo, padre! Vá assim, que vai direito.

O nosso Manoel Alves chorou-se, disse que a lei do orçamento não era lá essas cousas, que na origem o systema representativo baseava-se principalmente nessa lei; mas agora não lhe parecia objecto para tamanhos escarceos, e accrescentou que estava persuadido que as despezas podião constitucionalmente ser votadas por uma vez sómente, e para prova trouce a dotação do Imperador, o ordenado dos magistrados que são perpetuos, e o soldo dos militares, e que, fixada a fôrça de mar e terra, estava tudo feito!—Fiquei pasmado, *obstupui*! como diria o Graccho; mas depois reconheci que não tinha razão para admirar-me da heterodoxia constitucional do ministro da fazenda, porque peiores cousas se teem dito nesta casa, e por desgraça ainda se hão de dizer.—O Satulnino, que não quer ficar atraz dos ministros, e muito menos do Manoel Alves, com toda a razão, porque este he côxo, e elle apenas teve uma perna quebrada, assegurou com todo o desembaraço—que não havia necessidade de lei do orçamento para se cobrarem impostos e fazerem-se as despezas. – Ora, aqui para nós, esta opinião he a do ministro do imperio, que disse lá no senado, que só algum môço, sequioso de popularidade, poderia em algum collegio eleitoral sustentar que o governo não deve cobrar impostos sem orçamento — Neste ponto esta o Satulnino de accordo com o governo; mas a maioria abanou as orelhas á doutrina, e neste ponto ha divergencia, e capital, entre esta e aquelles Uma camara que soubesse o seu dever, nesse mesmo momento negaria ao governo seu apoio; mas o conchavo de que fallou o Sousa Martins prevalece a todas as considerações; a maioria dá tudo que o governo quizer, comtanto que este a conserve em suas *posições excellentes*; este conserva-a nessas posições, comtanto que ella lhe dê tudo quanto elle pedir.—Dizem os legistas da casa que isto he um contrato que se resume na formula *do ut des*, e que he muito licito. Não o creio.

Em tamanha divergencia veio o Antão pôr termo ao negocio, e propoz que a autorisação dure o exercicio de 1845 a 1846.—Bravo! disse o Manoel; isso sim, aceito.—O Antonio Carlos resmungou do seu lugar—que votaria por esta emenda; o Marinho pedio licença para retirar as emendas que anteriormente offerecêra: votou-se. Os dous ministros deputados votárão pela resolução mais ampla, e forão vencidos!

Passou a ideia do Antão, e agora póde o governo *licenciar* o corpo legislativo quando quizer.—Ora, aqui está porque eu disse ao principio que o meu—viva a *entente cordiale*! — fôra correspondido estrondosamente.

Depois desta discussão, que esteve ameaçadôra, seguio-se a dos artigos additivos. O Sousa Martins requereo que se discutisse um por um; mas a maioria, que he apaixonadissima de discussões, e que agora tem tempo de sobejo para ellas!, regeitou o requerimento por contrario ao regimento, He falso testemunho que levantão ao pobre regimento; mas elle, coitadinho! não falla, lá está bem guardadinho na carteira fatal do presidente.—Esta gente está ajuntando lenha para se queimar: vem um dia de vento forte, cai o mal esteiado edificio que vão construindo; e dahi vão todos para a fogueira que armão. Bem vejo que os Saquaremas se estão lavando em agoa de rosas, e quando lhes chegar o seu S. João, hão de ver o bom e o bonito: eu cá não tenho medo; hei de sempre ser relogio, e digo com o *patriarcha*—

> Hasta los palos del monte
> Tienen su destinacion;
> Unos nacem para santos,
> Otros para hacer carbon.

Como não foi approvado o requerimento, lá se foi o Sousa Martins embrenhando pelas materias diversas que fórmão a *moxinifada* dos additivos, e desandou uma sova mestra nos autores della.

A proposito: este deputado não está pela comparação que fez o Satulnino, e de que já lhe dei conta: não he elle o que canta a victoria indevida; não he elle que leva da mulher; mas o Satulnino, que depois de bem atarrachado grita: — Esta casa ha de cheirar a homem!—Em pendencia tão grave, não metterei o meu ponteiro.

Esta sessão começou por algumas observações do Filippe Lopes, dirigidas ás commissões de constituição e de justiça criminal.— Vou gostando deste Filippe, que não tem lei com ninguem; você mesmo, meu *Sentinella*, não deixará de confessar, que elle tem razão: os *patriotas* fazem uma revolução, legitimão-a com as violações da constituição que dizião praticadas nessa refórma judiciaria, e ja lá vão quatro mezes de sessão, e nem palavra! O Filippe disse todas estas cousas, e as commissões continuarão em seu systema de mudez: só no fim da sessão he, que o Antonio Carlos declarou, que ellas se não tinhão ainda reunido!!! Forte cousa! Que taes commissões!!

O Ferraz tambem no principio de sessão de hontem (28 de abril) declarou, que pretendia na quarta feira interpellar o governo a cerca das convenções feitas no Rio Grande do Sul para a pacificação. O Jeronymo não estava no salão, nem o Ernesto; mas, logo que aquelle nos deo um ar da sua graça, tivemos o prazer de ouvir officialmente — que nenhuma convenção houve! — Eu o creio; mas o Saldanha tem algumas duvidas a tal respeito, e diz que o melhor he não fallar mais nisto, e dar graças a Providencia pela pacificação! Amanhãa veremos em que dá a cousa.

Hoje, terça-feira, começou a sessão pelo parecer da commissão de orçamento a respeito da separação dos artigos additivos. He um dos bons que por cá se tem feito: estão discutindo a separação, e logo depois vão discutir a *moxinifada*, como parte do orçamento!

O Manoel madrugou hoje: quando o Limpo annunciou a sua chegada erão 11 ½. Eil-o que entra no salão; faz o triplice comprimento do estylo, e vai sentar-se no lugar do costume.— Muito trabalhador he este nosso ministro da fazenda! assim que sentou-se, logo foi folheando papeis, e, ao que parece, meditando sobre elles.—Começou a discussão da *moxinifada* ou *miscellanea*

Principiou a fallar o Antão, e eu estou, meu camarada, que, se para outra vez elle fôr ouvido com a mesma attenção que hoje, encordôa de veras, ou he então a creatura mais tolerante que Deos pôz no mundo. O Manoel Alves, nem para elle olhou; tão entretido estava na leitura, e na sêcca que deo lhe o Limpo, e mais alguns que de espaço a espaço o ião comprimentar. O Limpo fez tambem ouvidos de mercador um bom pedaço; mas he porque não sabia quem fallava: apenas assestou a luneta, e lobrigou o formidavel *nariz da rebellião* de Minas,

> Não ficou homem não, mas mudo e quedo,
> E junto de um penedo outro penedo.

O que disse o Antão, eu não lhe poderei contar fielmente; porque hoje esta sala parecia uma casa de orates, ou de maribondos. Que zumzum! que matinada! Ninguem se entendia.

O Saldanha foi se chegando a vêr se pilhava algum pedaço; e com effeito não perdeo o tempo.

Ora, saiba você, que o tal Antão não he do parecer do Aureliano: declarou muito cathegorica e magistralmente que isto de colonisação estrangeira, pela fórma até hoje seguida entre nós, he a ideia mais mesquinha e perigosa que dar-se póde; pois que os nossos colonisadores o que querem he gente da Europa, sejão embora vadios, ou que qualidade de gente fôr.— Eu cá sou da mesma opinião; e você que diz? não acha que o homem tem razão?

Do que o Saldanha não gostou muito, foi quando o Antão disse, que nós tinhamos já muito boa legislação commercial; que as leis existentes são as de que mais necessita o commercio. Este Saldanha, ou ja foi negociante, ou entende do riscado; porque, palavras não erão ditas, chegou-se ao Machadinho, e tal cantiga lhe soltou, que este o foi acompanhando para fóra do reposteiro, onde fizerão seus entes de razão a respeito.

— Não creia, meu charo: V.S. he já velho como eu, e deve conhecer o mundo: isto he sermão encommendado.

— Qual, só Saldanha! O moço sabe onde tem o nariz; he doutor, e portanto competente para decidir da questão.

— Está bom, está bom: isso depois se arranja: adeos, que quero ir ouvir o Sr. ministro.

Com effeito, já o Antão tinha dito —*finis laus Deo*—, quando o Manoel se levantou para principiar o seu discurso; mas creio, que já estava muito fatigado: o homem suava em bica! e assim mesmo foi indo, e quanto mais fallava mais suava: ensopou-se-lhe o lenço branco; puxou pelo de tabaco, e ora com um, ora com outro, e ás vezes com todos dous, punha-se a esfregar a cara, a esfregar, a esfregar, e o suor pingando cada vez mais!

De seu longo-longuissimo arrozado, he tambem isto o de que unicamente lhe posso dar noticia exacta; que, quanto á *parola*, fiquei em jejum: só por vel-o abrir a bocca he que conheci, que o homem estava fallando. O Saldanha ficou desesperado: olhava para o Limpo de vez em quando; olhava para uma e outra banda; e o pobre do velho não achava allivio. No fim da sessão he que, perguntando-lhe a causa d'isso, me disse muito enfiado: — Deixe-me, Sr Relogio: está tudo perdido, perdido irremissevelmente. Não ouvio Vmc. o Ferraz, logo depois que o ministro fallou a primeira vez, começar por dizer que lamentava hoje, mais que nunca, o abuso escandaloso de tratarem-se questões importantissimas, como a da presente discussão, assim á moda de conversa, que ninguem ouve, senão quem está de perto? Pois, sim, Sr.; o ministro fallou hoje de tal fórma, que eu proprio não o entendi; eu proprio, Sr. Relogio, fiquei logrado, pensando que S. Exc. estava talvez ajustando com o corretor alguma transação, ou saque para Londres. Lá me causava não sei que o estar elle uma vez com — calhamaço vem, calhamaço vai — grossarias para cá, grossarias para lá. — Mas por Deos não me passou pelo sentido, que tudo fôsse discurso. Quando comecei a pescar alguma cousa foi quando o Satulnino principiou a atirar-lhe.— Ah! Sr. Relogio, isto assim não vai bem.— E com effeito o Saldanha, se o negocio continuar, parece resolvido a *abdicar*; o que Deos não permitta; porque então o que será de mim, no meio d'estes gallarros!...,

Ao cabo da patrulha ouvi eu distinctamente, não só porque me ficou a ilharga, como tambem porque elle tinha todo o empenho em se fazer entender. Ah meu *Sentinella*! que sova pregou o Ferraz na tal sucia, que não lhe consentio tomar apontamento para fallar em resposta ao pobre do Manoel!... Este foi só então que se lhe seccou o suor; e o Limpo, que levava tambem

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

Continuação do Capitulo XXII.

Fabio occupava na prisão de Trapani um quartinho, separado dos outros, que passava na casa por um alojamento de principe, e que elle havia obtido a poder de dinheiro. Esta despeza extraordinaria lhe tinha dado naturalmente grande credito para com o carcereiro; porque as prisões são a imagem do mundo em quadro abreviado; cada novo hospede he ahi julgado brutalmente segundo a capacidade financeira. Algumas liberalidades prodigalizadas a proposito havião feito montar Fabio ao apogeo da consideração. O carcereiro ter-lhe-hia dado tudo, excepto a liberdade.

Infelizmente Fabio não era rico; a sua primeira semana de captiveiro havia devorado toda a somma que elle tinha trazido para Trapani. Esgotados estes recursos, onde podia elle achar novos? A si mesmo propunha elle este problema terrivel, e via com inquietação chegar o fatal momento em que, faltando-lhe o dinheiro seria precipitado do seu pedestal pelo mesmo carcereiro, e expulso do districto nobre que elle não poderia mais pagar iria cahir no dormitorio immundo e infame dos ladrões e assassinos; fica entendido que a cadeia de Trapani não era melhor do que as outras; indiciados e condemnados ahi erão amontoados todos juntos no mesmo lixo phisico e moral.

Um dia que contristado já pelas melancolicas influencias da prisão, se entregava Fabio ás lugubres preoccupações que lhe suscitava a falta de dinheiro, pois estava na sua ultima onça, entrou o carcereiro trazendo-lhe um embrulho:

— Eisaqui, diz elle, o capote de V. senhoria. O Sr. deixou-o na hospedaria do Sol, e o estalajadeiro veio deposita-lo em minhas mãos, e como penso que lhe não será inutil para passear no pateo que não he dos mais quentes aqui lh'o trago: abundancia de bens nunca he nociva.

Esta attenção da parte de um homem que elle não conhecia, e em cuja estalagem só havia estado vinte e quatro horas, deo-lhe a pensar que a remessa não era mais do que um pretexto, e encobria algum novo mysterio, algum novo aviso. Logo que se achou só passou a examinar o capote em todas as suas partes, e chegando á gola achou-a extraordinariamente pesada e muito mais dura do que era; descozeo-a, e ó sorpreza! vio que estava forrada de onças.

— Por minha fé! disse Fabio tirando do escondrijo este thesouro inesperado, isto he que he serviço bem feito. Emprestar a proposito, he emprestar duas vezes. Abençoada seja a invisivel mão que me prodigaliza seus dons! Quando chegar o dia das restituições, pagarei o que dever com o que me produzir a minha quinta. São estas as economias que se fazem, quando se tem a felicidade de ser alojado e sustentado a expensas do Estado.

No mais estava elle nas mesmas duvidas, na mesma ignorancia a cerca da Providencia desconhecida que com tanto zelo velava sobre elle. Não procurou mais esclarecer este mysterio, e vendo-se rico por muito tempo, sentio-se mais livre do espirito, senão do corpo, e menos amedrontado das trevas do futuro.

Mas os dias erão longos, e as noites ainda mais. Privado de toda a sociedade, pois que ainda estava incommunicavel, muito lhe custava a preencher todos os dias uma solidão absoluta de vinte e quatro horas. Que podia elle fazer? Ler? Não havia na cadeia um só livro. Escrever? Não se lhe permittia, e se escrevesse, as suas cartas serião inevitavelmente interceptadas. Privado de toda a occupação, de todo o recreio estranho, e de toda a communicação com o mundo exterior, sem saber cousa alguma dos seus amigos, que tambem não tinhão nenhuma noticia delle, estava reduzido por unica distracção aos seus proprios pensamentos; isto he, virava e revirava sobre si mesmo até a vertigem; passando alternadamente e cem vezes por minuto da ambição ao amor, e do amor á ambição. Que fazia a rainha? Que fazia Rafaella? perguntava de continuo a si mesmo; e no inflexivel silencio que o iadeava era condemnado a fazer a pergunta e a dar a resposta. A colera e a tristeza lhe occupavão o coração.

— Boa noticia, lhe disse um dia o carcereiro.

— Estarei livre?

— Ainda não, desgraçadamente para o Sr., e felizmente para mim, que nunca mais acharei um preso, como V. senhoria.

— E então que me vem annunciar?

— Que se acabou a incommunicabilidade. Os seus amigos (um homem tão generoso como V. senhoria não póde deixar de ter muitos amigos); os seus amigos, digo eu, podem agora visita-lo quando quizerem. Não sou eu que lhes porei obstaculo; apresente-se a cidade em massa ao postigo, que eu lhe darei entrada. A minha chave he como o sol, gira para todo o mundo.

— Para entrar; mas para sahir?

— Isso he negocio da justiça, não he meu. Se ella levanta a prohibição, eu abro no mesmo instante a porta sem me deixar rogar, como uma rapariga a quem vão tirar do convento.

O carcereiro tornou a apparecer no mesmo dia.

— Não dizia eu esta manhãa a V. senhoria, disse elle a Fabio em tom triumphante, que os amigos se não fa-

Vide *Diario* n.º 132.

ILEGÍVEL

fasca na assadura, cheirou duas vezes a boceta, empinou-se na cadeira, e com a luneta em punho, foi-se ao Ferraz com toda a gana.— A camara prestou a devida attenção a S. Exc., disse o Limpo — (*Apoiado*, gritou não sei quem.) — Pois eu não o ouvi (tornou o Ferraz.)— E esta! e esta! (disse o Manoel Alves, voltando-se para o Muniz Barreto.)

O caso he que o Ferraz impoz silencio á casa, e foi ouvido attentamente. Ahi voltão de novo os suores do nosso Manoel. Como o cabo da patrulha declarou que não respondia ao seu discurso, por apenas ter ouvido algumas palavras do principio, poz-se a fundamentar umas emendazinhas que offereceo á consideração do ministro da fazenda.

Depois do Ferraz, fallou de novo o Manoel Alves, que começou por dizer, que sentia profundamente não o ter ouvido tambem, por mais esforços que fizesse para isso; e foi-lhe soltando suas rajadas de vez em quando, que fazião escangalhar de ris. Só o Saldanha estava sisudo; tudo o mais era galhofa!.... Foi a primeira vez que vi o nosso Manoel tão engraçado: ora, não faz ideia.... he muito moleque!

O Ferraz do que mais se doeo foi quando o tal ministro disse, que uma das suas emendas propunha certa cousa, que já desde muito estava estabelecida. Então fôrão cannas: eil-o grudado ao Souza Martins, e d'ahi a pouco já em caminho para o Satulnino. O Manoel, que pescou o negocio, fitou os olhos em mim, e larga-me esta: — Não sei se o nobre deputado me está ouvindo! — Ah meu caro! fiquei tão alterado, que d'esta vez me está parecendo, que vou parar ás mãos do Roskeli. Mas o caso não se entendia com este seu criado: o ministro estava enticando com o cabo da patrulha, que em resposta das pachuchadas, que aquelle lhe foi dizendo, retorquio lhe:

— Fui buscar o regulamento para mostrar-lhe que está em *erro!*

— Muito estimarei isso.

— Terei occasião de proval-o.

— Não tenho medo.—&c. &c.

Esqueceo-me dizer-lhe que no primeiro *bordo* o Manoel Alves fallou metade em pé, metade sentado, talvez porque esteja ainda meio doente.

— O Barrinhos de Sergipe está com a palavra para jogar as cristas com o ministro, que cahio na simplicidade de declarar-lhe francamente que não só não aceitava a sua emenda, propondo a mudança da alfandega d'aquella provincia para a villa das Larangeiras; mas até, se não fossem la certas razões, seria de parecer que se supprimisse semelhante repartição.

— O Satulnino fez tambem seu pé de alferes hoje por aqui: tratou o Manoel Alves assim por cima do hombro; e sempre que lhe appliquei o ponteiro, vi-o dando risadas amarellas a cada palavra do ministro, que não está muito de accordo a assignar de cruz todas as emendas delle. O que me pareceo crueldade de mais foi o quinão que lhe deo o Satulnino, quando o Manoel Alves, por engano, fallou em *agoar'dente em saccos.—Em cascos*, gritou-lhe elle dando as costas, e indo até ao reposteiro, talvez a espiar o Saldanha. O Manoel embatucou com o quinão.

Seguio-se o Marinho, para responder ao que, a respeito dos frades da terra santa, dissera n'uma das sessões precedentes um deputado de Pernambuco (creio que o Filippe), que com seus apartes acochou-o desapiedadamente, e mais de uma vez o padre cavacou com o negocio. Trouxe um maço de portarias, decretos, &c. &c., que lêo, para provar que a existencia desses frades no imperio está reconhecida pelo governo desde a independencia até hoje. E o deputado de Pernambuco, apenas o Marinho fallava n'algum decreto ou papel, exigia logo que lêsse— e o padre fazia-lhe a vontade, que he o que elle queria.

Disse que via-se na necessidade de voltar a essa questão, não só para responder ao Filippe, mas para destruir o *erro* em que estava o ministro, declarando hoje que os bens desses frades tinhão já cahido em commisso; que nem o acobardava na defensa dos frades um artigo que hoje appareceria contra elle, e sahido desta mesma casa. Agora, meu camarada, por eu lhe contar isto, não vá você suspender a publicação desta carta: olhe que o Marinho não fallou no seu amigo Gonçalves Martins.

Esteve importantissimo este discurso, esteve mesmo um discursarrão; e se não fosse, como o Marinho disse, não querer elle que as más lingoas o crismassem de *sermão*, deitaria até ás ave-marias.

— Sabe você porque he que o bom do padre mora de graça no *hotel de Jerusalem*? He por ser um dos syndicos delle; e os frades têem obrigação de o aturarem, e elle o direito de os desfrutar.

Concluio o discurso, perto de 3 ½, appellando para a justiça da camara, para a sua piedade mesmo; e pedindo pelo amor de Deos que fossem restituidos os bens a essa sancta gente! — Se a camara, que então estava reduzida a 17 deputados, ficou tão commovida como o bom do Saldanha, os frades recebem a pitança, sem duvida nenhuma. O velhinho chorava pela casa abaixo, que nem uma criança: muito religioso he o Saldanha! — E com esta lhe digo adeos.

Sala das sessões, 29 de abril de 1845.

O Relogio da casa.

P. S. Veja se sabe por ahi o que ha a respeito de Pernambuco: os *praieiros* têem não sei o que; e cá veio um sujeito procurar o Antonio Carlos com todo o empenho; mas o Saldanha não bispou para o que seja. Esteve meio desconfiado que fosse a apuração senatoria, porque o nobre Bobadella entrou no salão com um carpatacio, que não largou das unhas um bom pedaço de tempo, bem dobradinho; mas uma vez desembrulhou o, e então se desenganou o Saldanha: — erão as *bellas notas*, alguns bilhetinhos encarnados e verdes; e observou que o Jansen, deitando-lhe os luzios, dissera não serem das taes do *mastaréo á cunha!*.....—Em fim, averigue bem isso, que ha o quer que seja a respeito de Pernambuco.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Discurso que na sesão de 15 de maio de 1845 pronunciou o Sr. Nogueira Paz.

Sr. presidente, já tenho receio de apresentar á consideração da casa qualquer emenda; porque já tenho uma quasi certeza do funesto fim, que levão minhas emendas; mas, Sr. presidente, como me comprometti perante V. Exc. a lembrar qualquer medida de utilidade publica, e supponho, que neste sentido foi, que os meus committentes me elegêrão, não recuo diante de quaesquer embaraços, tanto mais quanto supponho, que devem existir convicções na casa; supponho, que temos conciencia; supponho mesmo, que devemos ter confiança reciproca; e supponho ainda mais, que em certas medidas legislativas devemo-nos contentar com as informações, dadas por qualquer dos nobres deputados, que conhecêrem da materia em discussão.

Ora, se assim he; se ainda, ha bem poucos dias, votamos a favor de uma emenda do nobre deputado, o Sr. Taques, na qual pedia a creação d'uma cadeira de primeiras lettras na freguezia de S. Bento da comarca de Garanhuns; por que razão não havemos de votar a favor dessa minha emenda, que tambem quer a creação d'uma cadeira semelhante? (*Apoiados.*)

Senhores, a freguezia de Fazenda Grande he bastantemente extensa, e bem povoada; nella não existe uma só cadeira desse ensino, e a mais contigua, que a ella existe nas freguezias visinhas, he na Serra Talhada, em distancia de 24 leguas. Por ventura permittiremos, que os pais pobres mandem seus filhos em logar tão distante aprenderem primeiras lettras? Sera isso facil á pobreza? Creio, que não.

Parece me, que estas razões são de alguma ponderação; me parece, que são sufficientes para que a casa preste o seu apoio á emenda (*apoiados*); por tanto, Senhores, obremos com justiça; obremos com imparcialidade; obremos com conciencia; obremos mesmo com coherencia em nossos actos. Deixarei de tocar em duas outras emendas minhas, que tambem as entrego a consideração da casa, porque não quero roubar tanto tempo; e passarei a fazer algumas observações em abono de uma outra minha emenda, que tambem se acha sobre a mesa, relativamente ao imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado do consumo.

Sr. presidente, não he com o fim de provocar a discussão, que alguma cousa vou dizer sobre ella, porque em verdade sou muito devoto daquella recommendação, que em Delphos fazia o oraculo de Platão— *nosce te ipsum*—: o que me leva dizer algumas palavras, abonando a minha emenda he (permitta-se-me a expressão) a apathia, em que a casa se acha sobre ella, apathia, que me faz presagiar, que uma morte violenta se lhe quer dar, porque, tendo essa emenda outr'ora feito apparecer grande celeuma na casa, não posso crer, que bons desejos lhe estejão guardados, só por ter sido um pouco modificada.

Senhores, rogo, tenhão a bondade de prestar attenção a emenda de que presentemente fallo; ella não he, como se suppõe, de nenhuma utilidade; pelo contrario ella he de um bem geral; ella irá evitar muitos conflictos; ella tambem convence de que a casa creou esse artigo desigual por não attingir com esse mal; ella ultimamente facilitará a execução desse artigo, que não tem sido completamente executado. Passarei agora, Sr. presidente, a fazer algumas observações sobre uma emenda de um nobre deputado, que se acha deste lado: a emenda, Sr. presidente, he a que pede a creação de uma cadeira de primeiras lettras na freguezia de Ouricury.

Sr. presidente, eu me vejo rodeado de embaraços, não sei mesmo como darei meu voto; porque para votar contra, entendo, que desencarrego minha conciencia; votando a favor tambem entendo, que não fico com a conciencia pacifica: verei se posso desenvolver esse dilema. Votando contra, prejudico a consciencia, porque sou de opinião, que se devem crear cadeiras de primeiras lettras em todas as cabeças de freguezias; votando a favor, prejudico a consciencia, porque os precedentes da casa me fazem crer, que ella não está disposta a crear tantas cadeiras; e estando disposta a crear essa cadeira, entendo, que deve preferir qualquer uma das duas povoações de Cabrobó e Exú, que são mais antigas, muito povoadas, tendo a primeira já sido até cabeça de julgado: dando-se ao governo da provincia arbitrio para collocar a cadeira, que se crear em uma das duas povoações.

Senhores, no Ouricury ainda não ha povoação, apenas tem a casa do proprietario dessa fazenda, e uma, ou duas casinholas dos vaqueiros: o professor, que para alli for, irá abrir aula debaixo de uma arvore, salvo se o proprietario quizer recolhel-o em sua casa. Assim, pois, Sr. presidente, eu só ficaria tranquillo em minha consciencia, se a casa estivesse disposta a crear cadeiras em todas as tres freguezias apontadas, ou se o nobre autor da emenda quizesse fazer outra no sentido que declarei; isto he, sendo a cadeira creada em uma das duas povoações.

Vozes:—Pódem se crear todas.

O Sr. Nogueira Paz:—Então, se os nobres deputados isso me promettem, desde já dou meu voto a favor, e sem receio de comprometter minha consciencia; e se fiz estas observações, foi porque a casa, regeitando uma emenda minha para o mesmo fim, deo-me a entender que não queria crear tantas cadeiras.

Offereço sempre a emenda substitutiva, e tocarei pouco em uma outra emenda do nobre deputado, o Sr. Domingues, na qual pede, que se dê arbitrio ao governo, para dar uma gratificação para aluguel da casa da professôra de Fóra-de-Portas: eu quizera, que o nobre deputado limitasse até onde deve chegar esse arbitrio, porque então darei meu voto mais seguro.

O Sr. Domingues:—Já se acha marcado por lei.

O Sr. Nogueira Paz:—Então voto a favor por achar de justiça, assim como voto por minhas emendas.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Hontem a noute entre as 8 e 9 horas, o caixeiro de uma loja da praça da Independencia, contava o dinheiro que tinha apurado, quando entrou-lhe um patriota pela porta a dentro, tomou o dinheiro, dizendo-lhe: nem palavra, senão dou lhe uma facada. Mas assim, que o rapaz se vio desassombrado, seguio atraz delle, gritando — pega o ladrão — que deitou logo a correr, e descarnou a patriotica bicuda, procurando as ruas do Queimado e Livramento. Neste caminho, um rapaz quiz pôr-se-lhe diante, mas o patusco correo-lhe uma facada e deixou-o gravemente ferido; o irmão deste, que estava adiante quiz atacal-o; mas elle acenou-lhe outra facada, e se o homem não se deixa cahir, estaria talvez hoje com Deos; apresentou-se immediatamente uma patrulha, e um dos soldados calou-lhe a baioneta; mas com tal desaso, que o bandoleiro póde dar-lhe tal facada na ilharga, que o estendeo quasi morto, e se não acode logo outra patrulha, creio que o malvado iria por diante em sua destruição: um soldado da ultima patrulha deo-lhe com o couce d'arma, e ahi o prendêrão. Quem he este bravo? quem sabe? he um incognito; he um dos cinco mil. Dizem-me que o soldado deo esta manhãa a alma a Deos!

Se succedem porém estas cousas em Santo Antonio, na Boa-Vista, está a policia em uma actividade portentosa. Fiquem Vmcs certos, que alli não se ha de matar ninguem; porque o subdelegado he rapaz de rigor, e vivo, como um alho: vejão Vmcs. este pedacinho. Hontem á noite recolhia-se á sua casa o desembargador Siqueira, quando ao entrar na rua do Aterro, foi chamado por uma patrulha de policia, que o apalpou dos pés á cabeça; e dizendo aos soldados o honrado magistrado, se o não conhecião, respondêrão lhe, que sabião que era o Sr. desembargador que fôra chefe de policia, e com tanta minuciosidade o corrêrão, que até querião vêr o que tinha na algibeira, ao que o desembargador, apezar da sua inexhaurivel paciencia, se oppôz, dizendo, que alli só elle mettia a mão. Dizem, que o subdelegado presenciava a um canto, se a sua insultuosa ordem se cumpria: ora, fará elle a mesma diligencia com os seus correligionarios, com os seus cinco mil? Qual? essa gente he a dona da terra.

A razoura praieira parece, que descançou hoje: montem a sua policia, meus senhores, montem; e emquanto a sua gente vai matando e roubando, vão empregando a sua excellente vigilancia em insultar os seus adversarios, e até os imparciaes, os inoffensivos, os homens mais pacatos do mundo, se elles não trouxerem rodella, se elles não forem praieiros.

Variedade.

DOUS ESTRANGEIROS EM CHISWICK.

Chiswick he um jardim botanico em Londres, onde a curiosidade ingleza tem reunido a maior collecção de plantas raras, e exoticas, que talvez se conheça no universo. Esta collecção acaba de ser augmentada com duas acquisições importantes, vindas das regiões meridionaes, uma das quaes ainda era pouco conhecida em Europa, e outra apparece nella pela primeira vez. A primeira das duas acquisições he a famosa arvore de Java, a que os naturaes do paiz dão o nome da *Upas-Tienté* que a sciencia lhe conservou; a 2.ª he a *Metrosideros robusta* da Nova Zelandia, de que em Europa sómente se conhecia o nome. Uma e outra tem já sido e continuão a ser o objecto da attenção e dos estudos dos naturalistas inglezes.

A fama, que, segundo o seu costume, exaggera tudo o que diz, havia propagado, a respeito da arvore de Java, cousas verdadeiramente para espantar. Segundo o que se acreditava, e se dizia, a sua influencia era de tal maneira mortifera, que até grandes distancias dos lugares da sua habitação nenhum animal se podia approximar sem o pagar com a vida. O soberano do paiz costumava servir-se do seu succo, como de um veneno irresistivel, de que fazia presente aos outros soberanos da sua amizade; mas, para obter este succo, era necessario o emprego de um meio extraordinario, e que nem sempre era seguido de resultado. Offerecia-se a vida aos condemnados á morte, se se quizessem encarregar da perigosa colheita. O que acceitava a proposição, escolhia um dia de grande vento, e, montando á cavallo, corria a toda a brida em demanda da arvore fatal, sempre na mesma direcção do vento, e fazia, com a rapidez que o perigo da aventura necessitava, a colheita que se requeria, tendo muito cuidado de estar de volta, antes que o vento mudasse de direcção. Se o vento mudava, e lhe trazia as emanações da arvore, antes delle se achar á distancia conveniente, estava perdido sem remissão.

Hoje sabe-se o que se deve pensar de semelhantes exaggerações. A proximidade da arvore de Java he realmente perigosa, mas não mais que a da mancenilheira da America. O succo que della se obtem por incisões, feitas na casca, he um poderoso veneno. Os Jáos hervão com elle as pontas das suas settas, e por pequenas que sejão as feridas feitas com settas hervadas desta maneira, são infallivelmente mortaes. Daqui resulta que os crizes, cujas pontas teem sido hervadas com o succo do *Upas*, são das armas mais perigosas que se conhecem.

A natureza do veneno he hoje perfeitamente conhecida: consiste na strychinina, que nelle se acha em grande quantidade, e que fórma o principio activo da noz vomica e da fava de S. Ignacio; porém em Europa o seu poder he muito menor quando extrahido das plantas educadas nas estufas, onde degenerão de tal maneira, que ficão reduzidas a verdadeiros arbustos de gigantes que erão na sua patria.

Não menos notavel, pelas singularidades que a caracterisão, he a *Metrosideros* de Nova-Zelandia. Malfazeja, como a arvore de Java, assim como esta he o carrasco de todos os animaes que soffrem a sua influencia, tambem a *Metrosideros* he o carrasco dos vegetaes, mas por outra maneira. Se fôr a comparar-se com cousa conhecida póde dizer-se della que representa no reino vegetal o mesmo papel que o cuco no animal. He preciso accompanhal-a durante a sua vida toda inteira para reconhecel-as nas suas differentes idades: tanto são extraordinarias e espantosas as metamorphoses, por que costuma passar. Ao principio he uma parasita mesquinha e apoucada que mal se vê. Encostada e implantada na arvore de cujo abrigo necessita para viver, cresce em qualquer direcção que seja, ou horisontal, ou verticalmente, ao contrario dos outros vegetaes que procurão sempre a posição vertical. As suas gavinhas agarrão-se por onde pódem, e ao principio com pouca fôrça. Mas pouco a pouco vai adiantando em fôrças e em audacia. Já a grossura do seu tronco he tal, que pouco differe da arvore que lhe servio de berço. E cresce, e medra, e avança, até que uma das suas gavinhas póde chegar á terra. Em vencendo esta grande difficuldade, está a sua existencia segura, e desenvolve toda a maldade que a distingue. A gavinha transforma-se em raiz, que entra profundamente pela terra dentro. Com isto adquire a planta novas fôrças; e o primeiro uso que dellas faz he para matar aquella que lhe servio de ama. O tronco desta ultima, suffocado pela ingrata, a quem dêra generosa hospitalidade, esmorece, definha e morre; e a *Metrosideros*, elevando-se *robusta* e triumphante, lança, por uma singularidade que lhe he propria, raizes aereas, e estende-se por toda a parte em busca de novas victimas que assassina. Triste da pobre arvore, a que uma destas raizes póde chegar. Em isto acontecendo, está a victima segura, porque a *Metrosideros*, desempenhando á risca o seu sobrenome de *robusta*, nunca mais a larga. A nova arvore acaba por ter a sorte da primeira; e o mesmo acontece a 3.ª, e 4.ª, e 5.ª, até que a *Metrosideros* desassombrada, e sosinha, reina sem rival em todo o bosque, ou na maior parte delle até que não haja mais victimas que devorar. Isto, porém, he tudo quanto por ora se sabe sobre este curiosa vegetal: espera-se que o estudo e as observações de que elle vai ser objecto em Europa, acabem de revelar as outras particularidades que o distinguem e que a observação superficial dos viajantes ainda não póde descobrir.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 18................ 14:491$186

Descarregaõ hoje 19.

Sumaca —*Santa Anna*— fumo e charutos.

Brigue—*Carolina Maria*—mercadorias.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 18.

Bahia; brigue inglez *Clio*, capitão John Massom, com o resto da carga, que trouxe d'Antuerpia.

---

rião esperar?....... pois prepare-se a receber uma visita....... que lhe não ha de dar pena, ajuntou piscando os olhos, e procurando tomar ares de maligno.

— Visita de quem?

— V. senhoria quer fazer-me fallar, pois sabe melhor do que eu de quem se trata.

— Não por certo.

— Em fim, eisaqui. Quando eu o deixei esta manhãa fui chamado ao locutorio. Desci e lá achei o Signor Errante, o primeiro pintor de Trapani, um homem a quem uma pincelada produz mais onças n'uma hora, do que as minhas voltas de chave me renderaõ em toda a vida. Que quer o Sr.? Assim he que vai o mundo.

— Mande-o entrar, diga-lhe que entre immediatamente. Onde está elle?

— Na sua casa ou algures; pois retirou-se logo.

— E V. mercê chama a isso uma visita? Sem duvida era ella para o Sr. e não para mim.

— Queira deixar-me dizer o resto. Achei pois no locutorio o signor Errante. — « O capitão Fabio não está mais no segredo? me disse elle. — Não, respondi-lhe eu. — Seus amigos, por conseguinte podem vê-lo? — Quantos quizerem, com minha permissão, bem entendido. — E para obtê-la, o que he necessario fazer? — Se se tratasse de qualquer outro que não fosse o capitão, a cousa não seria facil, mas como he com elle o seu negocio, póde o Sr. entrar. — Agora não; eu voltarei logo com uma senhora que não quer ser reconhecida nem vista por pessoa alguma. — Tenho entendido, tenho entendido! Posto que seja contra a regra da casa admittir nella desconhecidos ou desconhecidas conduza o Sr. a sua mysteriosa dama, ninguem lhe exigirá signaes, nem desta, nem d'outras vezes. »

O que o carcereiro esquecia dizer, o que todos adevinhão sem que ninguem o diga, he que a sua condescendencia era devida ao dinheiro, e que elle se havia largamente aproveitado da circumstancia. Desta vez havia-lhe produzido a sua chave tanto como o pincel do pintor.

Apenas sahia elle do quarto de Fabio, que Errante ahi entrava com effeito acompanhado de uma mulher completamente encoberta, excepto os olhos, por uma grande manta siciliana; mas esses olhos trahião o seu incognito: só Rafaella os tinha iguaes.

— Vos aqui! exclamou elle correndo ao seu encontro, transportado de alegria.

— Quiz ser a vossa primeira visita, respondeo ella deitando a manta para traz.

— E eisahi porque, diz Errante, voltei esta manhãa sem te vêr. Sabe Deos o que me custou este sacrificio; mas tinha dado a minha palavra, e desta vez cumpri-a.

— Porque dizes tu desta vez, meu charo Errante?

— Porque havia jurado ao barão nada dizer a dona Rafaella de tua prisão, e bem vês como respeitei o meu juramento.

— Rendo-te graças pelo teu perjurio, replicou Fabio; Deos t'o perdoará no juizo final, em consideração da ventura que procuraste ao pobre preso. Mas sentai-vos, que vos quero vêr aqui installados, e por muito tempo. Tenho justamente duas cadeiras; com tanto porem que me não chegue terceira visita.

— E que não seja meu tio, disse Rafaella.

— Tranquillizem-se ambos, respondeo Errante; as nossas medidas estão muito bem tomadas; ninguem virá hoje aqui, nem mesmo o barão.

Bem se vê que nobre mesmo como era o local occupado pelo capitão, e por caro que lhe custasse, não brilhava nem pela sumptuosidade nem pelos commodos. O mais pobre habitante do mais mecanico bairro de Pariz mal se teria nelle accommodado. Duas cadeiras, e que cadeiras! uma mesa de pinho muito suja, e a mais dura e mais miseravel cama, compunhão toda a mobilia. Ajunte-se a isto que as paredes estavão negras com uma só janella mais larga do que alta e quasi fechada por uma espessa grade de ferro, em frente da qual só se via um muro esverdeado e preto, e far-se-ha ideia desse lugar de miseria, a onde nem o dia, nem o sol, nem o céo se via. E ainda por attenção a delicadeza dos leitores, e sobretudo das leitoras, deixamos nós em silencio a athmosphera carregada, humida e nauseabunda, que he uma especialidade das prisões, e que independente de todas as dores, de todas as amarguras inseparaveis da perda da liberdade, das incertezas e sustos da prisão preventiva, bastaria só por si para tornar a mais curta detenção em supplicio insupportavel. Por menos difficil que fosse Fabio á respeito dos seus commodos, e por mais acostumado que estivesse á privação delles, antes ou depois da sua desgraça, o aposento nobre da cadeia de Tropani o reconciliou com a humilde e agreste nudez de Bonecevino.

Rafaella, ao entrar nesta triste morada sentio apertar-se-lhe o coração, e um estremecimento lhe correo todo o corpo.

— Ai de mim! lhe disse Fabio, a quem não escapára este movimento involuntario, que não depende da minha vontade receber-vos em lugar mais digno da vossa pessoa. Perdoai-me o horror deste covil infame; com isto me he ainda mais preciosa a vossa visita.

— Com effeito, diz Errante, o Estado não se mette em grandes despezas de representação para os seus hospedes; a conta do marceneiro, e tapeceiro não póde subir a muito.

— Como se póde viver aqui, quando criminozo, diz Rafaella, se os mesmos innocentes tão mal se achão?

— Primeiro que tudo, diz o pintor, tratemos, se he possivel, de não fazermos de sentimentalistas, attentas as circumstancias. O lugar não he bello, he verdade, mas nós o embellecemos com a nossa presença, e tudo compensado aposto que o capitão se acha aqui mais satisfeito neste momento, do que o nosso santo padre o papa nos camarins do Vaticano.......

— Que valem os lugares por si mesmos? interrompeo Rafaella tornada do primeiro abalo a sua serenidade habitual; elles são o que parecem, e nada mais; o mundo exterior he o espelho d'alma, triste ou risonho de conformidade com ella. Estou já persuadida de que se

ILEGÍVEL

Editaes.

5—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 20, 23, e 25 do corrente, os seguintes impostos.

Primeiro—Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

Segundo—Vinte por cento na ago'ardente do consumo da provincia.

A arrematação de cada um dos rendimentos será feita por tempo de tres annos e tres mezes, contados do primeiro de julho do corrente anno até 30 de setembro de 1848, sob as mesmas condições da anterior arrematação, com a excepção do pagamento que será por quarteis immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se propozerem a estas arrematações, compareceráõ na sala das sessões da sobredita thesouraria, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo prelo. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 11 de junho de 1845. —O secretario interino, *João Valentim Villela*. 22

2=O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, o dizimo dos côcos nos seguintes municipios, segundo as avaliações abaixo descriptas:

Recife, 600$ rs.

Olinda, Itamaracá, Goianna, Cabo, Rio-Formoso, 400$ rs. cada um.

Iguarassú, Serinhãem, Boa-Vista, 300$ rs. cada um.

A arrematação deste imposto será feita por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho proximo ao ultimo de junho de 1846, e a arrecadação conforme o regulamento de 31 de março de 1832, sendo os pagamentos por quarteis, immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se propozerem á estas arrematações, compareção na sala das sessões da sobredita thesouraria nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 16 de junho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro*. (21

O Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, juiz de orphãos e ausentes da cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I. C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que por este juizo foi julgado o padre Thomé da Silva Guimarães fóra do estado de reger sua pessoa e administrar seus bens, sendo seu curador *ad bona* João Carlos da Silva Guimarães, e por isso se faz publico pelo presente para ninguem com elle contratar sobre seus bens, pena de nullidade: e este se passou por bem de minha sentença proferida nos respectivos autos, que se cumprirá. Recife, 17 de junho de 1845. — *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho*, o fiz escrever.

Francisco João Carneiro da Cunha.

Declarações.

2=O arsenal de marinha tem de contratar, com quem por menos fizer, o fornecimento de cada um dos objectos abaixo declarados, para os navios d'armada, pelo tempo que se convencionar, sendo da melhor qualidade: — pão, bolaxa, carne verde, ago'ardente, café moido, toucinho, arroz, azeite dôce, bacalhão, tintas para pinturas de diversas qualidades, espermacete em velas, sêbo em pão, dito em velas, graxa do Rio-Grande.

As pessoas, á quem convier fazel-o, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector à apresentarem as suas propostas nesta secretaria até o dia 21 do corrente mez, em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de junho de 1845. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*. (14

2= A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, em cumprimento da lei, e ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, irá á praça nos dias 20, 23, e 25 deste corrente mez, por tempo de um anno, que terá principio no dia 1.° de julho proximo futuro, a renda das amostras do furo das caixas e fechos de assucar, comprehendendo todo o assucar do furo, que, em conformidade da resolução da assemblêa provincial, foi applicado em beneficio do hospital dos lasaros, na conformidade dos regulamentos geraes: os licitantes deveráõ comparecer na casa das sessões da mesma administração, nos referidos dias, ás 4 horas da tarde com seus fiadores. 13

— Os Srs. accionistas da companhia da ponte pensil do Theatro são avisados para uma reunião em o dia 19 pelas 5 horas da tarde no collegio Santo Antonio

O Secretario *B. J. Fernandes Barros.*

= Hoje (19 do corrente) ha sessão extraordinaria da camara municipal desta cidade.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio foi recolhida á cadeia desta cidade uma parda, de idade de 24 annos, que disse chamar-se Maria Francisca, e ser escrava de Joaquim Toscano, morador no Siridó: o que se faz publico para conhecimento de quem possa interessar. Subdelegacia de policia, da freguezia de Santo Antonio, 18 de junho de 1845.

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

Sabbado, 21 de junho, irá á scena a NORMA.

Os bilhetes vendem-se na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar, e no dia no theatro.

Avisos maritimos.

6=Para o Rio Grande do Sul sai com brevidade o patacho *Novo Temerario*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66, ou com o capitão José Antonio de Sousa, a bordo do dito patacho, fundeado defronte da Lingoeta. 6

2— Para a Bahia segue viagem o brigue *Anna e Constança*, sabbado 21 do corrente junho; ainda póde receber carga a frete, e passageiros: quem pretender embarcar, entenda se com Manoel Ignacio d'Oliveira, rua do Apollo n 18 5

2= Vende se a sumaca *Santa Anna Feliz*, vinda proximamente de S. Matheus; acha-se fundeada defronte do trem militar: para se examinar a bordo, e para se tratar com Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo n. 66. 5

2=Para Buenos-Ayres segue, por estes quatro ou cinco dias, o patacho sueco *Orion*, capitão Nikoles Lasson; póde receber pequena quantidade de carga: a quem convier, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros atraz do Corpo Santo, n. 66. 5

Avisos diversos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que no dia 18 do corrente, no areial do forte das Cinco-Pontas, perdeo uns poucos de requerimentos já despachados por differentes Srs. juizes: e assim quem tiver achado, farão favor de levar ao becco do Padré n. 11, que poderá entregar a quem achar em casa.—*João Baptista Furtado*,

1— Manoel José da Costa Pedreira retira-se para fóra do imperio. 2

1— Aluga-se um bom escravo possante, proprio para todo e qualquer serviço; na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. 3

1= Pedro Zeferino Barboza de Paiva, chegado, ha pouco, da Bahia, retira-se para fóra do imperio.

1 = Alugão-se duas casas, sendo uma na rua do Alecrim, e a outra na travessa do Marisco; a tratar na rua da Cadeia, sobrado da esquina da travessa do Ouvidor, primeiro andar. 4

2=A mesa regedôra da irmandade de Santa Cecilia desta cidade do Recife faz sciente a todos os seus irmãos, que, tendo marcado o dia 19 do corrente para mesa geral, a fim de ser approvado o novo compromisso, não póde esta ter lugar no mencionado dia, em razão de ainda não ter dado o seu parecer a commissão para este fim nomeada; por esta razão fica transferida a dita mesa para o dia 3 do proximo mez de julho, ás 9 horas da manhãa. (8

2— O provedor da irmandade da Senhora Santa Anna, erecta na igreja da Madre-de-Deos, convoca os irmãos da mesma irmandade para reunião de mesa geral, no dia sexta-feira 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de tratar negocios de grande monta da mesma irmandade. 6

2— Pommateau, cuteleiro francez, com officina no atterro da Boa-Vista, n. 5, acaba de receber um grande sortimento de todas as qualidades de tesouras, tanto para costuras, como para alfaiates, barbeiros, cirurgia, &c., &c., canivetes, navalhas de barba, e de algibeira, com canivetes unidos, do melhor uso, que teem apparecido; assim como afiança, e responde pela qualidade: na mesma officina se faz toda a qualidade de obra de prata e ouro, com toda a perfeição, e por preços commodos. 10

LOTERIA do Guadelupe.

As rodas desta loteria não correrão na dia marcado pelos motivos já annunciados: o resto dos bilhetes que existem são poucos; mas não tanto, que a irmandade os possa arriscar. Todos se querem reservar para a vespera para comprarem bilhetes, e não vêem os amadores que sem comprar já os bilhetes, que precisão, não se póde determinar essa vespera? Comprem pois o resto dos bilhetes, e as rodas correráõ impreterivelmente vespera de S. João.

— Quem tiver pretenções na Côrte, quér judiciarias, quér perante o Governo, e precisar de quem lá as procure, e solicite, dirija-se á Praça da Boa-vista, botica do Sr. Couto, que ahi será informado de quem he a pessoa que parte n'estes dias para a Côrte, e quer encarregar-se d'essas pretenções por um modico ajuste.

2=Arrenda-se um grande armazem na rua da Senzalla-Velha, no bairro do Recife, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado n. 14, terceiro andar, que achará com quem tratar. 5

2— Arrenda-se, ou vende-se o sitio da estrada de João de Barros, esquina do becco do Espinheiro, todo, ou a retalho, cercado de limão em roda, casa de taipa velha, com armação de venda, boas fruteiras, boa agoa de beber, boas terras para plantações de melancias, e pasto para 6 vaccas, annual: a tratar na rua estreita do Rozario n. 3. 7

2= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 43, na rua da Praia do Rangel, com muito bons commodos, muito fresco, e barato no aluguel; a tratar no mesmo sobrado. 4

2—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca, ou boas firmas; na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. 3

2— Arrenda se uma boa casa na estrada do Manguinho, com 4 salas, 6 quartos, uma grande cosinha, com quintal murado, e um sitio por detraz, com alguns arvoredos de fruto: quem a pretender dirija-se ao pateo da S. Cruz, loja de funileiro de Antonio José Dias, ou na mesma casa, que achará com quem tratar nestes 3 dias 6

2— Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, venda de Antonio João da Resurreição e Silva. 3

2= Na rua Formosa, n. 4, precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar e fazer o serviço ordinario de uma casa. 3

2= Quem precisar de um rapaz, que sabe ler, escrever e contar para caixeiro de rua, ou de escriptorio, o qual dá conhecimento a sua pessoa, dirija se a praça da Boa-Vista n. 6. 4

2= Fica dissolvida a sociedade de Luiz & Belitz, desde o dia 4 do corrente; e o socio Henrique Belitz está autorisado para receber e pagar todas as contas pertencentes a dita sociedade. 4

2= Aluga-se a loja do sobrado da rua Velha n. 61, excellente para estabelecimento, e com commodos para moradia: a tratar no mesmo sobrado. 3

2— Dá-se dinheiro a premio a um e meio por cento ao mez, sobre penhores de ouro e prata; na rua Bella n 37, primeiro andar 3

2= Aluga-se um preto apto para todo o serviço de uma casa; prefere-se alugar para uma casa de pasto, onde se aperfeiçõe na cozinha, por já saber cozinhar o diario de uma casa: no Atterro da Boa-vista n. 26, primeiro andar. 5

2— A sociedade, que girava nesta praça sobre a firma de Paiva & Manoel, foi dissolvida em 31 de Dezembro de 1844; ficou a cargo de Manoel Maximianno Guedes a liquidação da mesma; e como julga estarem todos os credores satisfeitos, faz o presente annuncio, para conhecimento de quem convier, e havendo quem se julgue credor a mesma, póde apresentar sua conta para ser pago. 8

2=Roza Thomazia dos Anjos, Portugueza, retira-se desta cidade para o Rio de Janeiro, com seus filhos Carolina de Jesus, Escolastica Candida, e Manoel Joaquim Tavares. 4

2— Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos para familia, na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44. 4

3— Na rua da Praia, n. 22, dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias. 3

3—Aluga-se um moleque completo cozinheiro; quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 35, segundo andar. 3

3— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua larga do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30. 3

— Fazem-se trancellins de cabello de qualquer modelo, pulceiras, anneis, fitas, &c., &c., tudo o mais bem feito que he possivel, por preço modico; na rua do Cabugá, loja de fazendas n.° 6.

3=Tendo-se apresentado nesta cidade alguns attestados de inspectores de quarteirões a respeito de alguns guardas nacionaes, que allegão ser moradores nas freguezias de fóra desta cidade, para o fim de requererem passagem de batalhão, a fim de não servirem nem em uma, nem em outra parte; por isso, roga-se às autoridades a quem competir, de velarem a respeito. 8

3 A CASA D'AGENCIA COMMERCIAL

da rua da Cadeia do Recife n. 6, 1.° andar, acha-se já aberta todos os dias de semana desde as 9 horas da manhãa as 4 da tarde: empresta-se alli dinheiro sobre prata, ouro, pianos e mais mobilia: vende no seu bazar, e recebe, para este fim, qualquer objecto, em segunda mão, da guarnição de uma casa, seja mobilia, louças, vidros, roupas, ou joias, etc.: incumbe-se da venda de predios e de qualquer outra, e da correspondencia para fóra desta praça sobre negocios nella pendentes: tudo mediante uma pequena commissão. Ha para vender um apparelho de chá de prata contrastado, um piano inglez, camisas feitas de madapolão, ceroulas de linho, uma mesa de mogno, e outros trastes, tudo barato. 14

3—Aluga-se o armazem do sobrado n.— confronte a igreja de S. Francisco: quem o pretender, entenda-se com B J. Fernandes Barros, no segundo andar do mesmo.

3—A. Piloux, morador no atterro da Boa-Vista n. 3, estando a retirar-se desta provincia no corrente deste mez, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico para que as pessoas que teem em sua mão relogios e outros objectos para se concertarem, tenhão a bondade de mandal-os buscar quanto antes, pois do contrario ver-se-ha na necessidade de leval-os com sigo, muito ao seu pezar; venderá tambem um excellente e magnifico daguerreotypo, ao primeiro tamanho, inteiramente apparelhado de um tudo, proprio para qualquer uma pessoa tirar vistas de paizagem, e retratos de pessoas; tambem venderá dous balcões, e sua competente armação da loja, um mostrador grande de porta, uma grande vidraça de cima dos balcões, uma porta de repartimento, e tambem uma grande taboleta sem letreiro, ainda não servida. 16

3—Aluga se uma casa antes de chegar a ponte grande da Passagem, junto a olaria do Sr. José Joaquim Bezerra, com muitos commodos, e tambem se vende: assim como aluga-se por preço modico uma casa sita na travessa da Passagem, com commodos; na praça da Boa-Vista, venda n. 18. 6

3—O escriptorio da companhia do Bebiribe transferio-se para a rua da Cadeia, 1.° andar do sobrado n.—confronte a igreja de S. Francisco. 3

3—Um moço brasileiro, que pretende ordenar-se este anno, para o que espera somente que se complete nestes quatro mezes a idade necessaria, visto achar se prompto de todos os preparatorios necessarios, e até de mais, como sejão francez, inglez, e geometria, se offerece a ensinar os filhos de algum senhor de engenho perto desta praça, não só as primeiras lettras, como as disciplinas, que estão a seu alcance, para o que tem propensão, intelligencia, e actividade; e o mesmo, ordenando-se, servirá de capellão do mesmo engenho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 3. 12

5= Precisa-se alugar uma preta, forra, ou escrava, para vender, na rua, doce e bolinhos; na Boa-vista, rua da matriz, esquina para a rua da Gloria: na mesma casa ensinaõ-se meninas em tudo quanto diz respeito as primeiras lettras, a coser camisas, vestidos, e costuras de alfaiate bordar, e marcar lonços e camisas, fazer lavarinto de todo o modelo, toucas de meninas, ricas e singelas, a fazer doce de todas as qualidades, bolinhos e confeitos, a 1000, 1280, 1600 e 2000 rs. mensalmente; e faz-se de encommenda tudo quanto está exposto. 11

5 LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goseu, pela regularidade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. 10

9= Aluga-se a casa terrea da rua da Aurora n. 38; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40. 3

6 *Rapé vinagrinho.*

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo remataõ o seu mais completo elogio.

Novas fornadas d'este excellente rapé, com a côr mui escura, se achão a venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n 50, praça da Independencia n. 28, Aterro da Boa-vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1$000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos. 15

---

pode viver aqui em companhia de uma boa consciencia.

— Mas sempre me concederá, diz Errante, que he permittido achar-se melhor em outra parte.

— Mas figura-te, diz Fabio, que te achas no banquinho respondendo a um interrogatorio em forma.

— Essa vossa solemnidade me amedronta, diz Rafaella sorrindo-se.

— Eisahi o momento, minha bella signorina, diz-lhe o pintor, de invocar em seu soccorro essa boa consciencia, de que ha pouco fallava.

— Este bilhete he vosso? perguntou Fabio apresentando-lhes as tres palavras enigmaticas que recebêra na noite de sua prisão.

— Vejamos, respondeo Errante tomando o papel para o ler: « Cuida-se em Vm. » Eu cá declaro-me innocente do crime: cuidava em ti, he certo, mas não te escrevi.

— Nem eu, ajuntou Rafaella.

— Tambem não fostes vós, que me enviastes o guitarrista ambulante, que me cantou um dia a chacara do *Preso*, nem esse thesouro cosido na gola do meu capote?

— Não.

— Não!

— Decididamente, meu charo, tens um genio familiar, como Socrates.

— Não me compares a Socrates, que morreo na prisão. Compara-me antes a S. Pedro, que foi livre della....

— Por um anjo, proseguio Errante. Assim, bravo filho de Bellona, ao fazer esta comparação nem mesmo sabes quanto ella he ajustada.

— Pois que! de tal tempera são os meus ferros, que só um anjo póde quebral-os?

— Quebrados por um anjo do céo, ou por um anjo da terra, espera o milagre.

— Tu picas a minha curiosidade.

— Curiosidade! o termo he excellente! com effeito bem escolhido! Este senhor está com a cabeça pela dependura, e está curioso de saber se ficará com ella sobre os hombros.

— Por desforra, meu charo filho das musas, tu tratas o objecto por um tom terrivelmente tragico.

— Tragico ou não, que importa, se vou com a verdade? Tu comprehendes, meu charo capitão, que dona Rafaella e eu não viemos aqui, para tratar de frioleiras. Trata se de negocios gravissimos.

— Dir-se-hia a ouvir-te que estou aqui por haver assassinado pai e mãi.

— Ninguem assassinaste, mas nem por isso estás mais innocente aos olhos dos teus inimigos. E esta? he preciso encarar as cousas como ellas são.

— Não creio ter peiores olhos do que os outros

— Os melhores, acredita me, estão sugeitos a hallucinações. A qual de nós ainda não aconteceo tomar perilampos por estrellas, e estrellas por perilampos? Parece-me que estas neste caso.

— Ora bem! meu charo, dir me-has tu o motivo desta repentina vozeria?

— O motivo he fazer te entrar em ti mesmo, e trazer te á razão. Se me houveras acreditado a primeira vez, não estiveras aqui. Julga tu mesmo da situação em que te achas voluntariamente collocado. Eu vou fazer-te a conta pelos dez dedos; pois que tambem o concelho de guerra he composto de dez membros: cinco Inglezes e cinco Sicilianos. Nos Inglezes não fallemos; porque nesses cinco, tens cinco inimigos, podes contar com isso. Passemos aos Sicilianos Contemos: primeiro o coronel que te fez demittir; segundo, o capitão que tu havias substituido; terceiro, o que te substituio a ti; quarto, um tenente imberbe que deve o seu posto á muito especial protecção de não sei que Dulcinea de um dom Quichote inglez; quinto, emfim um sargento a quem fizeste rebaixar do posto por furto, e de quem, depois da tua demissão, se fez um martyr Agora faze-me o favor de sommar, e dizer me quantos amigos contas nos taes cinco juizes. E ajunta á isto, para coroar a obra, que o concelho será presidido pelo proprio Mac Farlane.

— Tu fallas na verdade como se não houvera codigo militar, e se condemnára a gente sem fórma de processo.

— Oh! quanto a isso, meu charo, podes estar socegado, far te hão o teu processo, e todas as fórmas serão rigorosamente observadas para a tua condemnação. A este respeito não terás de que te queixar. E primeiro que tudo sabe que o simples duelo, sem circumstancia nenhuma aggravante, he punido com dez annos de galés

— He uma lei absurda, e que se não executa...

— Mas que pode executar-se; elles t'o farão vêr.

— Mas emfim que queres tu que eu faça? Ainda que repitas até amanhãa que estou em más circumstancias, não as melhorarás com isso. Se a minha condemnação está d'ante mão escripta, força he resignar-me a soffre-la

— Oh que não! Força he preveni-la pelo contrario.

— E porque meio agora que estou debaixo de chave?

— Ha um bem simples, o mais simples de todos.

— Qual he?

— Evadires te.

— Eu evadir me!

— Ahi temos o palavreado do outro dia, quando te eu pedia que te não deixasses prender; gritaste, firmaste te nos teus pundonores, que te trouceráo em direitura para aqui; se queres que elles te levem mais longe, á Favignana por exemplo, prosegue na tua teima, es livre, ningem te retem.

— E's admiravel, meu charo Errante, de nada duvidas; não fallo do conselho em si mesmo, e sim da possibilidade de o pôr em execução. Parece á ouvir-te, que se sái de uma prisão, como de um theatro, e que basta um toque de trombeta, como em Jerichó, para fazer cahirem muros de quinze palmos de largura!

— Faze nos a justiça de acreditar que não somos inteiramente visionarios. Quando se te propõe uma evasão, he porque provavelmente ha meios de te fazer effectua la.

(Continuar-se-ha.)

— O abaixo assignado, respondendo ao annuncio do Sr. Joaquim José de S. Anna, inserto no *Diario* de 16 do corrente, o qual diz, que o annunciante não tem escriptura do sitio denominado—Fundão—em Bebiribe-de-Baixo, e que não he capaz de apresentar escriptura; declara, que he senhor e possuidor do dito sitio, o qual o houve do Snr. Joaquim José Ferreira da Penha, este de Amaro Nunes Bandeira, e este finalmente do proprio Sr. Joaquim José de S. Anna, parecendo até impossivel, que o mesmo S. Anna queira vender uma cousa, que já não he delle, e nem de seu genro o ajudante Bernardino, e que por elle já foi vendida, assignando se na escriptura de venda, e como testemunha o seu mesmo genro o ajudante Bernardino. Declara mais o annunciante, que não he em *Diarios*, que alguem deve exigir titulos; mas em juizo; assim, se o Sr S. Anna intenta poder encontrar algum inexperto, que lhe compre um sitio, no qual o mesmo Sr S. Anna está como rendeiro do annunciante, do que até já recebeo pagamento de bemfeitorias, não he isto por certo, o que tirará ao annunciante as acções de nullidade, e todas que lhe competem: e para que ninguem allegue ignorancia do facto, he que o annunciante faz o presente annuncio.

João de Aliemão Cisneiros

— João Pinto de Lemos embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome José.

— Francisco Chabrillaque, que na universidade do reino de França occupou o lugar de lente para ensinar certos estudos, hoje em Pernambuco se offerece para ensinar publicamente, ou particularmente, a lingoa franceza, com o melhor methodo; historia natural, geographia, e grego: quem o pretender dirija-se a rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 37, ou annuncie.

— Quem tiver um escravo fugido, ha 4 para 5 annos, de nome Antonio, do gentio de Angola, Benguela, de idade de 25 a 30 annos, alto, secco, bem espigado do corpo, rosto comprido, nariz afilado, dentes largos, pernas finas, pés chaboqueiros: quem for seu senhor dirija se a casa de Manoel da Silveira Rozado, na passagem do Salgado, termo da Parahiba, e o mesmo senhor, que annuncia, dará todo o fundamento na fazenda em que o dito escravo existe.

= No pateo do Carmo, casa terrea n. 10, cose-se e engomma se com perfeição, e por preço commodo; quem precisar de uma ou outra cousa, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Na rua Direita, casa n. 87, existem duas cartas para Antonio José Moreira da Costa, vindas do Rio de Janeiro, e entrega-se só a seu dono proprio.

— Precisa-se de um caixeiro, e de um pequeno para venda; na rua do Hospicio, n. 34 se dirá.

1= Precisa-se fallar a um moço de Magoz, filho de um homem da casa da fonte de Moz, provincia do Minho; na rua das Cruzes n. 40. 3

1= Quem precisar de uma ama para casa e rua, dirija-se a rua das Cruzes n. 17. 2

1— Trocão-se dous ricos sanctuarios, sendo um mais pequeno do que o outro, e um muito rico, vindos da côrte, proprios para alguma capella particular, o maior, por ter 3 ricas imagens; quem os pretender annuncie por esta folha para ser procurado. (5

1— Aluga-se a loja da casa da rua do Nogueira n. 16, caiada e pintada de novo, com quintal e muito boa cacimba: a tratar na rua da Cruz n. 6, primeiro andar. 4

1= Antonio de Paula Teixeira embarca-se para o Rie Grande do Sul. 2

1= Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, venda n. 68

1— Dá-se dinheiro a premio sobre ouro e prata; na rua das Flores n. 18. 2

6— Aluga-se uma casa terrea na Soledade n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista; os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo n. 17, a fallar com Gabriel Antonio. 4

8—Precisa-se alugar um preto por mez para tomar conta em uma casa e tratar do seu quintal, muito perto desta praça, que seja fiel; quem o quizer alugar e afiançar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25. (4

5— Alugão-se duas moradas de casas terreas, no Coelho, na rua dos Prazeres, com bons commodos para familia, tem duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, por barato preço: quem as pretender, dirija-se mesma rua n. 10. 5

Compras.

5—Comprão-se dous escravos pedreiros e dous carpinas para uma encommenda para fóra da provincia: na rua da Senzalla-Velha n. 110, primeiro andar. 3

2— Comprão se os Luziadas, em bom estado, edição denominada Morgado Matheus: no pateo da Penha n. 4. 3

1= Comprão-se relogios de algibeira, em segunda mão, de ouro e prata, e que sejão modernos; na rua das Flores n. 18. 3

1— Comprão-se pretas moças, para fóra da cidade; no Atterro dos Afogados, sobrado n. 31. 2

1—Compra-se a Bibliotheca Familiar e Recreativa, toda completa e em bom uso; quem tiver annuncie para ser procurado. 3

1— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de uma andar de varanda páo n. 20. 4

Vendas.

3 *Attenção ao barateiro* ! !

= Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, chita a 140 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 189 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs dita, madraste de superior qualidade á 280 rs a vara, pannos finos azues a 2500 rs. o covado, de bonita vista para pagem, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., cortes de cassa-chitas de muito bonitos padrões e boa qualidade a 2600 rs., algodão trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, lenços de cassa pintados a 160 rs., algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano a 220 rs. a vara, muito encorpado, chadrezes de linho para jaquetas a 320 o covado, sendo fazenda muito grave e de boa qualidade, casimiras de quadros de bom gosto para calças e de novos padrões a 1200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo muito largas e de 10 varas a 1900 rs., ditas estreitas de superior qualidade a 1800 rs, castores ou riscados a 240 rs. o covado, de bom gosto para calças, brins trançados de muito bonitos padrões a 300 rs. o covado, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cortes de cambraia de listras brancas adamascadas a 5$ rs o corte tendo 6 varas e meia, ditos de ditos de côr, de novos padrões de vara e quarta de largura, e com 6 varas e meia o corte a 5$ rs., peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça, madraste fino a 5400 rs. a peça, ditas de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. escuras, bretanha de linho puro, fina a 640 rs, esguião de superior qualidade, do verdadeiro linho a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, cambraia lisa muito fina, de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs., cortes de vestidos de seda com flores a 30,000 rs. o corte, mui rica fazenda, ditos de chali de listras de seda do melhor gosto a 16$ rs. o corte, chitas finas de vara de largura a 440 rs. o covado, sendo francezas e de muito bonitos padrões, escocez de algodão para vestido a 300 rs. o covado, brim trançado branco de puro linho, de muito boa qualidade e muito encorpado a 1400 rs. a vara, peças de bretanha de 6 varas, de puro linho a 3200 rs. a vara; adverte se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boa qualidade, além de outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. (47

13—Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem n. 7. 2

13—Vende-se farelo em barricas, vindo de Lisboa, ao barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez, ao pé do arco da Conceição, e de Antonio Annes, no largo da Alfandega. 4

13—Nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n. 7, continuaõ se a vender barris de superior vinho da Figueira. 3

5— Vende-se cera lavrada do Rio de Janeiro, em caixas de 180 libras cada uma, sortidas com velas de meia libra até 16 em libra; no armazem de assucar da rua da Senzalla-Velha n. 110. 4

5— Vende-se muito boa farinha de mandioca, por barato preço; a bordo do patacho *Flor de Maruim* e no hiate *Conceição*, fundeados defronte do caes do Collegio, ou no armazem de porta larga, defronte do mesmo caes, junto ao botiquim da Estrella. 5

4 *Charutos regalia.*

Na rua da Cadeia do Recife, n 46, he sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos, vindos recentemente da Bahia; assim como grande sortimento de vinhos do Porto, Madeira, Xerry, e ago'ardente de França; tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte. 7

4—Vende-se um crioulo bom trabalhador de enxada, por preço commodo: no fim da rua da Aurora n. 40. 3

4= Vende se uma mobilia com pouco uso, toda de jacarandá, contendo 20 cadeiras, um sophá, duas bancas cobertas de pedra marmore, e uma banca redonda de meio de sala, tambem coberta de mesma pedra; a fallar com o Sr. Manoel José Vireira, na loja de cambio da rua da Cadeia. 6

4—Vende-se uma preta mui boa cozinheira, lavadeira, faz todo serviço de uma casa, muito fiel, humilde e sem vicio de qualidade algum; na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 11. 4

3 - Vende-se um atlas geographico; grammatica franceza de Sevene; dita ingleza de Constancio; historia universal de Bossuet; dita sagrada; Selecta; burro de Salustio; geographia de Gaultier; as cartas geographicas em ponto grande: no pateo do Carmo n 3.

3— Vende-se um preto crioulo, e um moleque, proprios para qualquer serviço; vendem-se para ajuste de contas: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 29. (3

3= Vende-se um moleque de bonita figura, de idade 16 annos, bom cozinheiro, e he optimo para todo o serviço de uma casa; na rua do Aragão, sobrado n. 12 4

3 - Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas, sitas na rua da Concordia: a tratar na mesma rua n. 3, de manhãa até as 9 horas, e de uma as 4 da tarde. 3

3=Vende-se um escravo de nação, sadio, de boa estatura, bom pescador, canoeiro, e padeiro, bem fallante e proprio para todo o serviço; ao comprador se dirá o motivo da venda; um dito sadio, de boa estatura, bom vaqueiro e proprio para todo o serviço, com especialidade de campo; na rua da Cadeia do Recife n 40. 6

3 = Vende-se uma escrava de 25 annos de idade, de boa figura, cozinha o diario de uma de casa, e lava de sabão e varrella; na rua de Hortas n. 112. 3

3= Vendem se 50 milheiros de cachimbos mui bem feitos para embarque, por preço muito commodo; na rua Nova n. 67. 3

3— Vende-se um bom piano inglez, em meio uso, por 80$ rs., com muito boas vozes, para qualquer pessoa aprender; moveis de varias qualidades, por preço commodo; na rua Nova, loja de trastes n. 67.

3 Vende-se uma preta de nação, de 30 annos, por preço commodo; na rua do Cabugá n. 5. 2

3- Vende se um forte-piano, por preço commodo; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. (2

3— Vendem-se boas caixas de tartaruga, proprias para rapé, por preço commodo; na rua larga do Rozario n. 50. 3

3— Vendem-se 4 escravas de nação, muito moças, proprias para todo o serviço, e são optimas quitandeiras; uma dita de nação, de 26 annos, cozinheira e lavadeira de sabão; uma negrinha de 11 annos, muito linda, com principios de costura; um moleque muito bonito, de 12 annos; um molecote de 17 annos, para todo o servico; um mulatinho de 16 annos, optimo pagem; um moleque de 14 annos, para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. (9

3— Vendem-se 3 escravos para engendo, com 3 filhos de 7 a 10 annos a dinheiro, ou a prazo; tambem trocão-se por algum predio nesta praça; igualmente vende se um carro de 4 rodas, inglez, para um cavallo, com cavallo e arreios: na rua de S. Amaro n. 6, se dirá quem vende 6

3— Vendem-se, pelo barato preço de oito mil réis, chapéos de castor branco, do ultimo gosto: na praça da Independencia numeros 24, e 26. (3

3 - Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de arroz de casca, tudo muito bom e barato; na rua da Cadeia do Recife n. 8.

3—Vende-se um palanquim com vidro e palha, sem defeito algum; um violão com sua caixa; um relogio de parede, tudo em bom uso e por preço commodo: na rua do Nogueira n. 40.

3= Vende-se uma preta da Costa, muito moça, e de bonita figura, sem vicio, e nem achaque algum; a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua das Cruzes n. 15. (4

2—Vendem-se duas pretas paridas, moças, com bom leite, sabem engommar perfeitamente, cozinhão, cosem e com mais outras habilidades, e são de bonitas figuras; 3 negrotas de 13 a 16 annos, com habilidades; um preto de 20 annos; uma preta de 35 annos, cozinha bem e vende na rua, por 300$ rs.; na rua das Flores n. 21. 7

2— Vende se sal, por preço commodo; assim com oleo de linhaça em barris e quartolas; a tratar com Firmino José Felis da Roza & Irmão, na rua do Vigario n. 23, segundo andar. 4

2— Vende-se um piano de jacarandá, de muito boas vozes e por preço commodo a vista de sua qualidade; na rua do Crespo, loja da esquina n. 4. 3

2= A bordo do brigue brasileiro *Feliz União*, fundeado defronte do Passeio-Publico, vende-se farinha de mandioca, muito boa, por grosso e a retalho. 3

2— Vende se, para fora da provincia, uma escrava de nação Angola, de idade de 14 a 16 annos, cose, engomma e cozinha o diario de uma casa, e he de bonita figura: na rua por detraz dos Martyrios n 66. (4

2= Vende-se uma pequena armação de taboas de pinho, muito proprias para forro de obras de marcineiro, ou qualquer tapamento, por muito commodo preço, e todo o negocio se fará; na rua do Sol, junto a serraria do Snr. Queiroga, n. 17; na mesma casa vende-se uma cabra de leite, por preço commodo. (6

2—Vende-se uma mulatinha muito sadia, de 14 annos; na rua do Collegio n. 1. 2

2= Vende-se um preto de 20 annos, de boa figura, canoeiro e de todo serviço; uma preta cozinheira e lavadeira, por 380,000 rs.; uma dita por 200,000 rs.; uma bonita parda de 16 a 18 annos, perfeita costureira e engommadeira; na rua Direita n. 81. 5

2 - Vende-se um preto de nação Angola, embarcadiço; na rua do Pilar n 111. 2

1= Vende-se uma pareiha de canarios de imperio, muito cantadores, e de boa qualidade, por preço commodo; na travessa das Cruzes, venda n. 10. 3

1— Vende se um guarda-louça, e um guarda roupa; no Atterro dos Afogados, sobrado n. 31. 2

1 - Vende-se azeite de carrapato, a 7 patacas, a quem comprar de 10 canadas para cima; na Soledade indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

Lembra-se

aos apaixonados do excellente rapé Principe da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro que acaba de chegar, pela barca *Firmeza*, uma porção de libras e meias ditas deste agradavel e delicioso rapé, unico existente nesta provincia, que póde supprir a falta do Princeza de Lisboa; seu preço he de 1400 rs. a libra, e vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de rapé n. 38: no mesmo deposito se cahão a venda, em libras e meias ditas, as qualidades de rapé já bem conhecidas, como sejão: Princeza fino, grosso, e meio grosso, tambem chegados ultimamente, e pelos preços já annunciados. (20

1=Vende-se um quartão e uma besta, por precisão; no armazem de sal de D. Joanna. 2

Noticia aos professores de primeiras lettras da provincia.

A livraria da esquina da rua do Collegio recebeo e tem á venda por preço commodo os seguintes livros elementares, compostos pelo Sr. Luiz Francisco Midozi: compendio de grammatica portugueza, publicado em 1842; compendio da historia de Portugal, 1843; expositor portuguez, terceira edição, de 1842; estes escriptos elementares são geralmente estimados em Portugal, como os melhores, que teem apparecido nesse genero para instrucção dos meninos, e o Sr. Midozi, que he conhecido por sua variada instrucção, tem merecido os elogios dos jornaes portuguezes, pelas publicações destes compendios, que hoje se adoptão geralmente nas escolas do reino. 14

1— Vende-se uma casa terrea bem construida sita no becco do Padre Lobato, n. 4; a tratar na rua do Collegio n. 14, primeiro andar. 3

1— Vende se, para liquidação de contas, e por preço muito commodo, o seguinte: um piano hamburguez, em meio uso, um candieiro de machina (carsel) patente, um clarinete usado, em B, um braçalete de corses azues encastoados em ouro, a peso e sem feitio, um transelim em bom estado, um par de fivelas para suspensorios, dous alfinetes de ouro presos por uma proporcionada corrente: a tratar na casa n. 15, ao lado do novo theatro, no largo do palacio do governo; adverte-se, que tudo se vende impreterivelmente até o dia 23 do corrente, pelo menor preço offerecido. 11

1— Vendem-se 3 escravas de nação, de idade de 20 a 25 annos, boas lavadeiras de sabão e varrella, cozinhão o diario de uma casa, engommão liso, e sendo uma dellas boa cozinheira e engommadeira; uma dita de idade de 18 annos, com principios de costura, e engommado; um mulatinho de 16 a 18 annos, bom carreiro e he optimo pagem; 2 escravos de nação, bons para todo o serviço, sendo um delles canoeiro: na rua Direita n. 3. 8

1 - Vendem-se 3 barris de vinho do Porto, de superior qualidade, de oito em pipa, por preço commodo, para fechar contas; no largo do Corpo Santo n 17. 4

1 = Vende-se arroz branco por alqueires e por arrobas, saccas de milho e arroz de casca; tambem garrafas de tinta de escrever, e meias ditas; traves de louro de 30 a 36 palmos, tudo por preço commodo; na rua do Rengel, venda n. 50. 5

1— Vendem-se duas pretas boas engommadeiras, cozinheiras, e fazem todo o servico de uma casa; duas molecas muito lindas, e boas para serem educadas, uma de 12 annos, e a outra de 16 annos; uma preta de meia idade por 250$ rs., cozinha, engomma, e he boa lavadeira de roupa; um pequeno sitio na Varzea, com casa e arvoredos de fruto; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. 7

1— Vende-se uma collecção do *Panorama*, encadernação inteira; na rua do Collegio, botica n. 6. (2

1— Vende se o muito superior e acreditado rapé grosso e meio grosso, da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro, em libras e meias ditas, e as oitavas; em Olinda, lojas dos Srs. Domingos José Alves da Silva, nos Quatro-Cantos; Antonio Ferreira, defronte da cadeia; e Manoel da Silva Amorim, na ladeira do Varadouro. 7

— Vende-se superior vinho do Porto, engarrafado de 1819, dito da Madeira de 1835, e chapeos de castor; na rua da Cadeia-Velha n. 21, primeiro andar.

=Vende-se uma escrava de bonita figura, com uma cria de anno e meio, a qual sabe lavar de varrella, e he muito boa rendeira; na rua das Trincheiras n 25.

— Vende-se um adereço e uns brincos de pedras muito finas, e encastoadas em ouro e prata; na rua de Agoas-Verdes n. 15.

= Vende-se uma taboleta de ourives, e dous espelhos de parede; na rua de Agoas Verdes n. 15.

= Vendem-se ricos cortes de seda branca para vestidos de noivas, lindas capellas de flores brancas, leque com plumas, luvas de pellica enfeitadas, de muito bom gosto, sapatos de setim branco, borzeguins para homem e senhora, mantas escocezas, brins de listras para calças, chapeos pretos francezes para homem, e um sortimento de outras muitas fazendas de gosto, por preço commodo; na rua Nova n. 8, e esquina da rua do Cabugá n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro

= Vende-se café a 120 rs. a libra, dito a 140 rs. a libra, manteiga a 640 rs. a libra, dita a 360 rs., dita de porco a 360 rs. a libra, toucinho a 120 rs. a libra e a 100 rs dita, cevada a 320 rs. dita, cha a 2240 rs. a libra, dito a 2200 rs. dita, velas do Porto imitando espermacete a 360 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 160 a libra, presunto a 320 rs. dita, quartinhas a 120 rs. cada uma, azeitonas a 160 rs. a garrafa, e todos os mais generos pertencente a venda: debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista, venda do Parnasco.

= Vende se uma preta, parida de pouco, com muito bom leite, sem filho, bastante moça, pois foi a primeira barriga que teve, sabe engommar, cozinhar, e coser sofrivel: na rua da Aurora, segundo andar, casa n. 54.

3— Vendem-se lindos cortes de cassa chitas de quadros e listras a 4500 rs, ditos de tarlatana do ultimo gosto a 8000 rs., cortes de cambraias de listras de côres a 4200rs., cortes de riscados de quadros e de gostos muito modernos, pelo barato preço de 3500 rs., cortes de chitas de bonitos padrões e côres fixas, pelo barato preço de 1700 rs., bretanha de rolo de superior qualidade, com 10 varas, a 2200 rs., brim de quadros para calças a 480 rs o covado, peças de madapolão de todas as qualidades, por preço commodo, e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo n. 8, loja de Campos & Maia. 11

— Vende-se carvão de pedra miudo, proprio para uso de officinas de ferreiro, em grandes e pequenas porções, e por mui barato preço: na agencia da Companhia Brazileira de Paquetes de Vapor, rua d' Apollo. n. 6.

— Queijos londrinos muito frescos a 480 réis cada libra, no armazem n. 44 da rua da Alfandega Velha.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4000 e 2560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n 138. 4

Escravos Fugidos

7=Na noute de 9 do corrente desapparecerão, do sobrado novo da Capunga, dous escravos com os signaes seguintes: Domingos, alto e corpolento, de idade de 22 a 23 annos, com uma cicatriz na testa, pés grandes, com um ferro no pescoço; levou ceroulas de algodão e camisa de baêta encarnada: Gonçalo, baixo do corpo, de idade de 26 annos, muito vivo e alegre, levou roupa bastante, jaqueta de panno fino, camisa fina e tambem de baêta encarnada; são de nação Gabão: pede-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de os apprehender e leval-os no dito sobrado na Capunga, ou na rua da Senzalla-Velha n. 138, que os portadores serão recompensados com 100$ réis. 11

3=No dia 14 do corrente fugio um preto de nação, de nome Antonio Cinje, de idade de 30 annos, dentes abertos, mãos calejadas, com uma corôa na cabeça, muito alegre, peitos botados para fóra, estatura regular; levou camisa e ceroulas de algodão, e chapeo de palha pintado; quem o pegar, leve ao Atterro da Boa-Vista n. 43, casa da viuva do Dr. Brito 7

50$000 réis de gratificação.

3= Desappareceo no dia 2 de junho do corrente anno um moleque, de nome Estevão, idade 12 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, e os dedos curtos e abertos; tem uma lettra -- A -- em um dos peitos; he muito ladino, e parece crioulo: quem o pegar, leve-o á rua do Livramento n. 38, que receberá a quantia a cima. (8

1— Fugio a preta Caetana, de nação Benguela, de idade de 25 annos, baixa, secca do corpo, côr preta, com falta de dous dentes da frente do queixo superior, beiço inferior vermelho, tem um dos lados do queixo mais grosso, e com um signal de fistola; tem uma queimadura em um dos braços, e uma perna mais grossa do que a outra; andava vendendo agoa; desappareceo no dia 14 do corrente mez: quem o pegar, leve a rua de Agoas-Verdes n. 21, que será bem recompensado. 10

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA— 1845.